

TUBERCULOSE NA AMÉRICA: RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E SUA INCIDÊNCIA

Betina Drehmer da Rosa¹, Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro², Nina Ferreira Brandão³, Andre Firmino Neves⁴, Michelli Fontana⁵, Rodrigo Lopes da Silva⁶, Lara Gandolfo⁷, Debora Tavares de Resende e Silva⁸

Introdução: A relação entre indicadores socioeconômicos e a incidência de doenças infecciosas tem sido amplamente estudada para compreender a influência de fatores como renda per capita, taxa de desemprego e gasto em saúde na incidência de doenças, como a tuberculose. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi analisar as relações entre variáveis socioeconômicas e a incidência de tuberculose em países da América entre 2014 e 2020. **Metodologia:** Este estudo, quantitativo, observacional e retrospectivo, analisou variáveis socioeconômicas, como produto interno bruto per capita (PIB), taxa de desemprego, urbanização e gastos em saúde, usando dados da Organização Pan-Americana de Saúde. Foram aplicadas regressão linear múltipla, agrupamento com distância euclidiana e análise de variância, todas no software R. **Resultados e Discussão:** A análise de regressão indicou que o PIB e o percentual de gastos em saúde apresentaram correlações positivas significativas com a incidência de tuberculose ($R^2_{aj.}$ 36,8%). Os resultados indicam que, embora se espere que um maior PIB e maiores gastos em saúde reduzam a incidência de tuberculose, esses fatores também podem refletir uma maior capacidade de diagnóstico e notificação. Países com melhores sistemas de saúde tendem a relatar mais casos, revelando uma realidade epidemiológica mais clara, sem necessariamente indicar piora nas condições de saúde. A análise de cluster revelou cinco grupos de países com diferentes padrões de incidência. O grupo 1 (G1) inclui o Brasil; o grupo 2 (G2) é composto por Canadá e Estados Unidos; o grupo 3 (G3) abrange Colômbia, Costa Rica, Chile, Argentina e Uruguai; o grupo 4 (G4) inclui República Dominicana, México, Panamá, Suriname, Honduras, Nicarágua, Bolívia, El Salvador, Equador, Paraguai, Belize, Guatemala e Trinidad e Tobago; e o grupo 5 (G5) é formado por Haiti e Peru. A análise de variância mostrou diferenças significativas entre os grupos ($p < 0,001$). O grupo 5 apresentou a maior incidência de tuberculose, significativamente diferente dos outros. Os grupos 1 e 4 não diferiram entre si, e o grupo 2 teve a menor

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

²Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

³Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

⁵Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, michelli.fontana@estudante.uffs.edu.br

⁶Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

⁷ Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista no Bairro Quedas do Palmital. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

⁸Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br

incidência, significativamente distinta dos demais. **Conclusões:** Os resultados sugerem que variáveis econômicas e estruturais influenciam diretamente a incidência de doenças infecciosas nos países estudados, destacando a importância de políticas públicas voltadas à saúde e ao desenvolvimento socioeconômico para mitigar a propagação dessas doenças.

Palavras-chaves: Tuberculose. Saúde do Homem. Saúde Pública. Saúde Preventiva.

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

²Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

³Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

⁵Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, michelli.fontana@estudante.uffs.edu.br

⁶Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

⁷ Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista no Bairro Quedas do Palmital. Secretária de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

⁸Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

²Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

³Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

⁵Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, michelli.fontana@estudante.uffs.edu.br

⁶Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

⁷ Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista no Bairro Quedas do Palmital. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

⁸Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br